

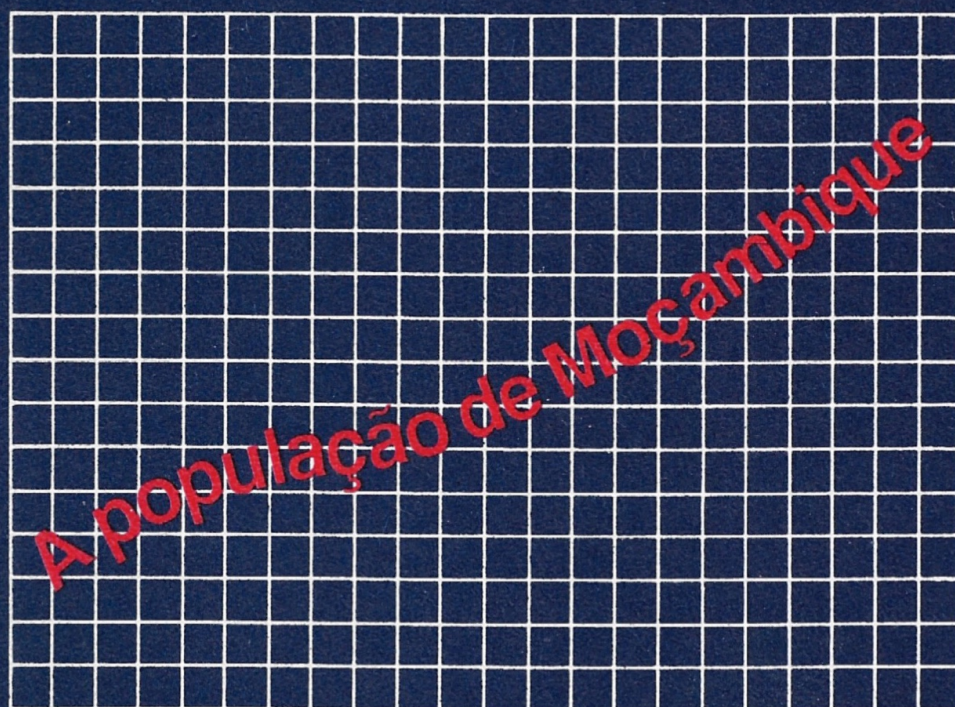


# Seminário Nacional sobre População e Planificação do Desenvolvimento

República  
Popular de  
Moçambique

Comissão  
Nacional do  
Plano

Direcção  
Nacional de  
Estatística



Zulma Recchini de Lattes

Fundo das  
Nações Unidas  
para a População  
(FNUAP)

Organização  
Internacional do  
Trabalho (OIT)

Maputo 9 à 11 Julho 1990



**Seminário Nacional sobre  
População e Planificação do  
Desenvolvimento**

**República  
Popular de  
Moçambique**

**Comissão  
Nacional do  
Plano**

**Direcção  
Nacional de  
Estatística**

**A população de Moçambique**

**Zulma Recchini de Lattes**

**Fundo das  
Nações Unidas  
para a População  
(FNUAP)**

**Organização  
Internacional do  
Trabalho (OIT)**

**Maputo 9 à 11 Julho 1990**

Esta publicação tem sido preparada no:

**Centro de Estudios de Población (CENEP)**

Av. Corrientes 2817 - 7º piso  
Buenos Aires - Argentina

Endereço Postal:  
Casilla de Correo 4397  
Correo Central  
1000 - Buenos Aires - Argentina

Fone: 54 1 961-0309/2268  
Telex: 23854 GECOP AR/CEP  
Fax: 54 1 961-8195

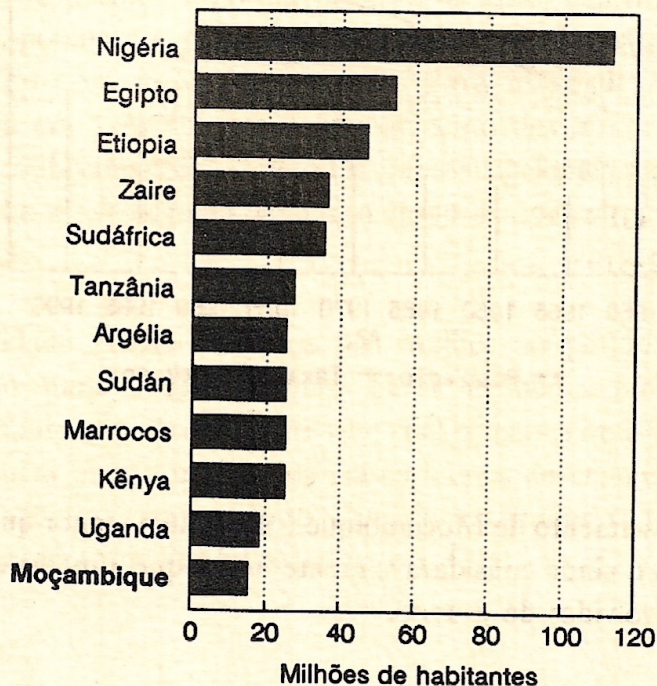
Desenho de capa e diagramação: Martín Glas  
Assistente de investigação: Graciela Infesta  
Preparação de gráficos: Carlos Grushka  
Tradução do espanhol: Ana Victoria Chites

Impresso na Argentina. Printed in Argentina  
Queda hecho el depósito que marca la ley 11.723

© 1990 pelo Centro de Estudios de Población (CENEP)  
Junho 1990

## A meados de 1990 a população de Moçambique é de 15,7 milhões de habitantes

A população estimativa é assim maior que aquela da maioria dos países do continente, ocupando Moçambique o duodécimo lugar entre os países mais povoados.



População de 12 países africanos mais povoados, 1990

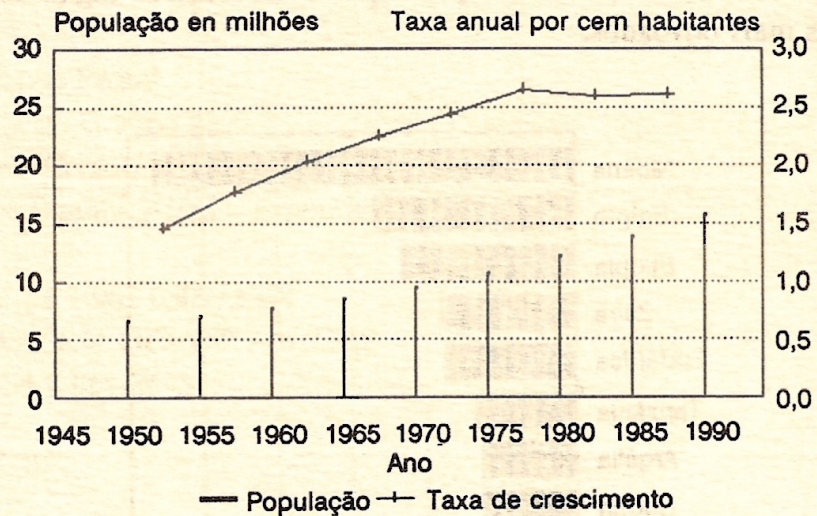
Fonte: Nações Unidas (1989).

A mudança na quantidade de habitantes de um país, se produz pela ação de vários componentes demográficos: os nascimentos, as mortes, a imigração e a emigração. Para determinar a dinâmica da mudança demográfica de maneira precisa é necessário conhecer todos estes componentes. Tratando-se de Moçambique isto resulta difícil porque não existe suficiente informação demográfica, e a pouca existente é de qualidade duvidosa.

Contudo, se pode afirmar que o crescimento da população apressou-se nas últimas décadas. A taxa de crescimento estimativa para o período 1985-90 é de 2,6 por cento média anual. Esta taxa de crescimento resulta de uma combinação de altas taxas de natalidade e de mortalidade, em combinação com um saldo migratório internacional

provavelmente negativo e muito baixo. O crescimento da população moçambicana a uma taxa do 2,6 por cento anual significa que, de manter-se esse crescimento, se duplicaria aproximadamente cada 27 anos.

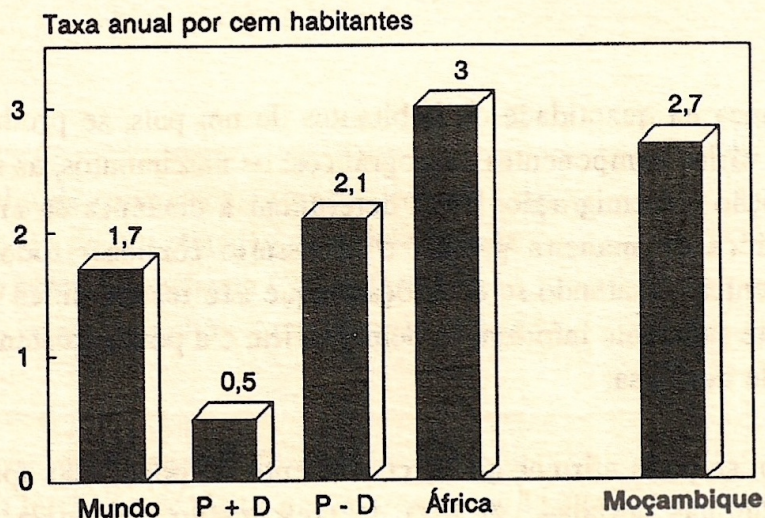
### Evolução da população total, Moçambique 1950-1990.



Fonte: Moçambique (s. d. c), Projeções demográficas.

A taxa de crescimento de Moçambique é um pouco menor que a média africana, mas é ainda consideravelmente maior que a média dos países menos desenvolvidos do mundo.

### Crescimento da população, período 1985-1990

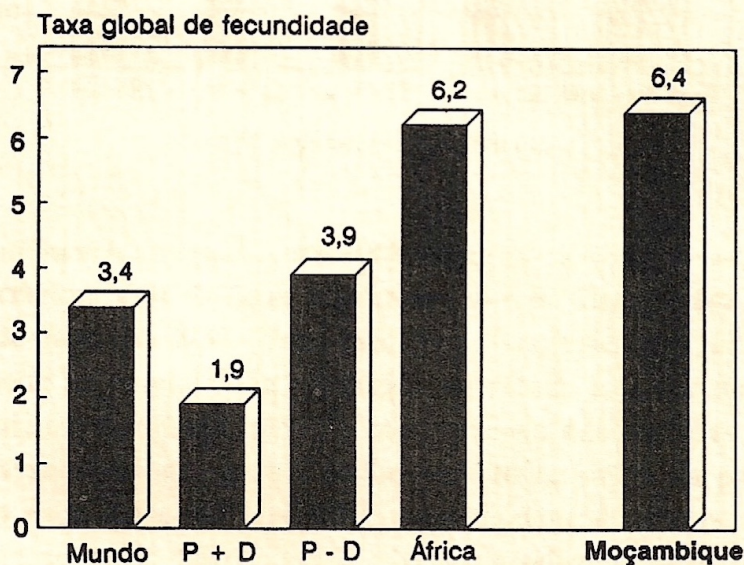


Fonte: Nações Unidas (1989).

## A mulher moçambicana no fim de sua vida reprodutiva tem, em média, 6,4 filhos

Um dos fatores principais que tem influência nos níveis de fecundidade de uma população é a *proporção de mulheres no período reprodutivo casadas ou com união consensual, além do uso de anticoncepcionais e outros métodos de controle da fecundidade*. No Moçambique, as mulheres no período reprodutivo (15 a 49 anos) constituem o 23 por cento da população, e ao redor das três quartas partes delas estão casadas ou com união consensual. Para a cidade de Maputo a estimativa em 1987 foi que o 34 por cento das mulheres não tinha nenhum conhecimento dos métodos anticoncepcionais e que só o 23 por cento tinha usado alguma vez um método de controle da fecundidade no passado.

A quantidade média de filhos por mulher no período reprodutivo estimativo para 1985-90, muito perto à média africana, resulta enormemente alto não só em relação com os países mais desenvolvidos, mas também com a média dos países menos desenvolvidos, já que a fecundidade tem começado o declínio na maioria dos países em desenvolvimento da América Latina e a Ásia.

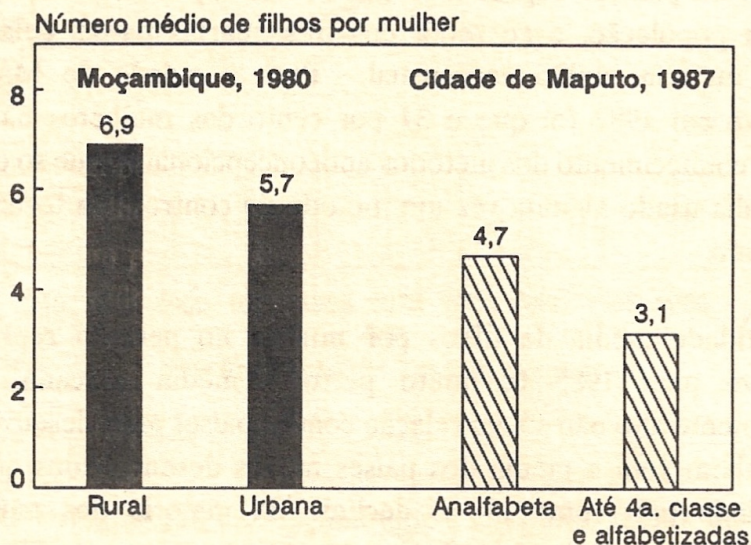


Fecundidade,  
período 1985-1990

Fonte: Nações Unidas (1989).

A fecundidade não é uniformemente alta nem entre as diferentes regiões do país nem através dos diferentes grupos sociais. Assim para o período 1975-1980 a estimativa da taxa global de fecundidade era significativamente menor nas zonas urbanas que nas rurais, no entanto que para a cidade de Maputo a estimativa, por outra parte, era que o nível de fecundidade variava notavelmente entre as mulheres mais e menos educadas.

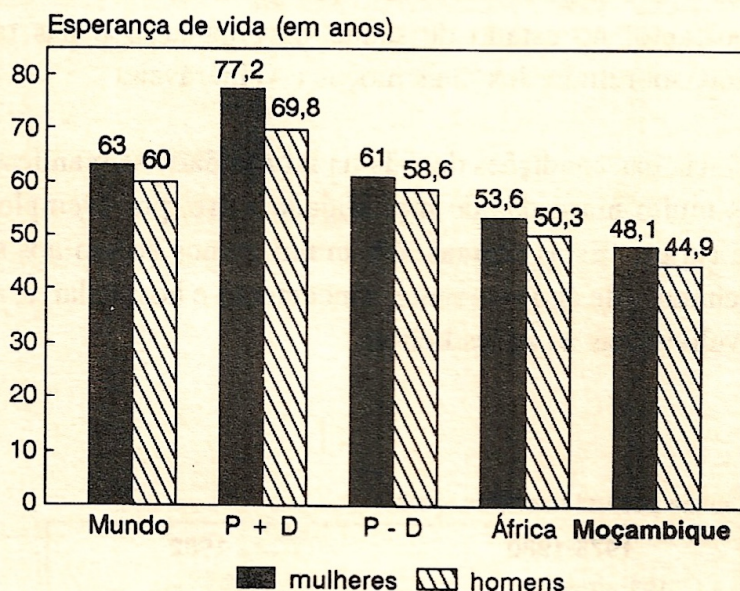
### Fecundidade diferencial, Moçambique



Fonte: Moçambique (1988) e  
Moçambique (1987).

## Um moçambicano ao nascer tem uma esperança de vida, em média, de só 46,5 anos

A África tem a triste fama de ostentar a esperança de vida ao nascer mais baixa (ou mortalidade mais alta) entre as diferentes regiões do mundo. No Moçambique esse valor é notavelmente mais baixo que a média continental. Estes valores expressam níveis elevados de mortalidade geral, e sobretudo uma mortalidade muito alta dos menores de 5 anos, que interessam muito fortemente a média de anos vividos pela população.



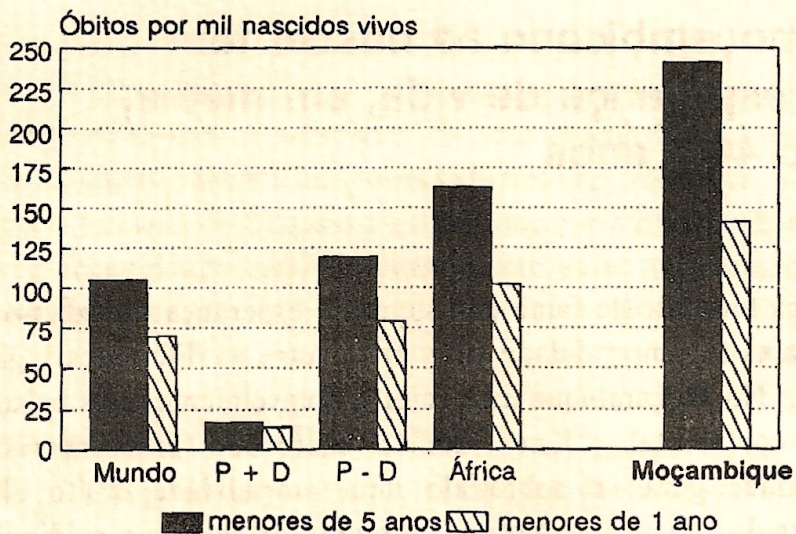
Esperança de vida ao nascer por sexo, período 1985-1990

Fonte: Nações Unidas (1986).

A estimativa era que para cada 1000 crianças nascidas vivas, mais de 150 morreriam antes de fazer o primeiro ano de idade, e 282 antes de 5 anos de idade em 1980. Estas medições altas indicariam, no entanto, uma queda na mortalidade produzida sobretudo a partir da data da independência em 1975, e como consequência das medidas tomadas pelo governo nacional para o melhoramento da saúde da população. Segundo estimativas de UNICEF essa tendência se teria revertido como consequência das condições adversas produzidas pelas secas e os ataques à população civil dos anos recentes. Efetivamente, além das mortes produzidas como consequência direta de ações bélicas, a guerra



**Mortalidade das crianças, período 1985-1990**

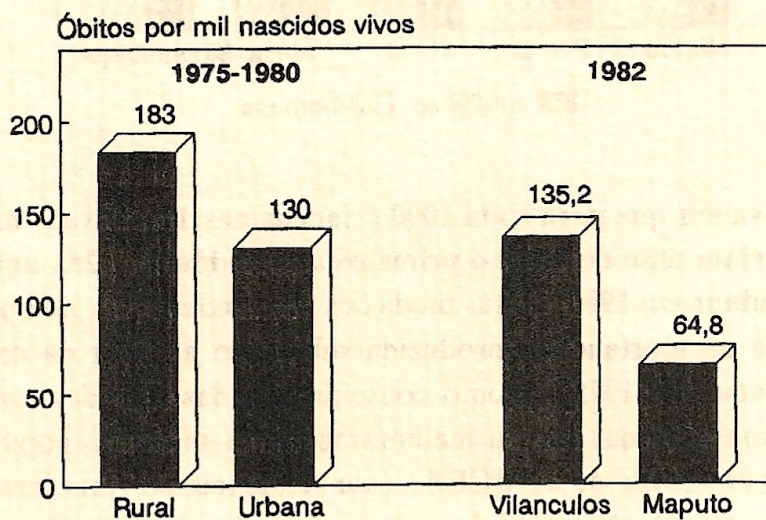


Fonte: Nações Unidas (1988), t. A1, A2.

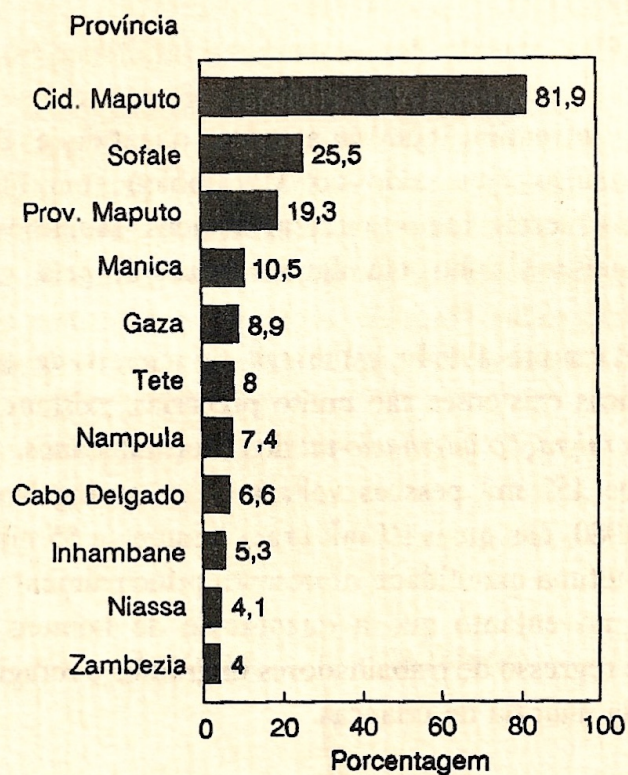
tem efeitos muito negativos nos serviços de saúde e na economia do país, e, portanto, no estado de saúde da população e nas taxas de mortalidade, sobretudo dos mais moços e vulneráveis.

A importância das condições de vida na mortalidade se manifestam em diferenças muito marcadas de mortalidade entre, por exemplo, zonas urbanas e rurais. Estas últimas têm muito menos acesso aos serviços de abastecimento de água corrente, saneamento e hospitalares, além de ser mais vulneráveis às ações bélicas.

**Mortalidade infantil segundo lugar de residência, Moçambique**

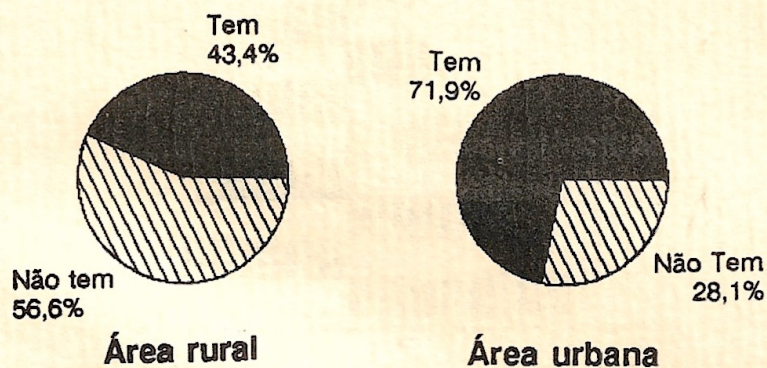


Fonte: Mendonça (1982), Moçambique (1988).



**Proporção de famílias com água canalizada, Moçambique, 1980**

Fonte: estimativas próprias baseadas no Moçambique (1983).



**Famílias rurais e urbanas segundo disponibilidade de latrinas, Moçambique, 1980**

Fonte: Moçambique (1983).

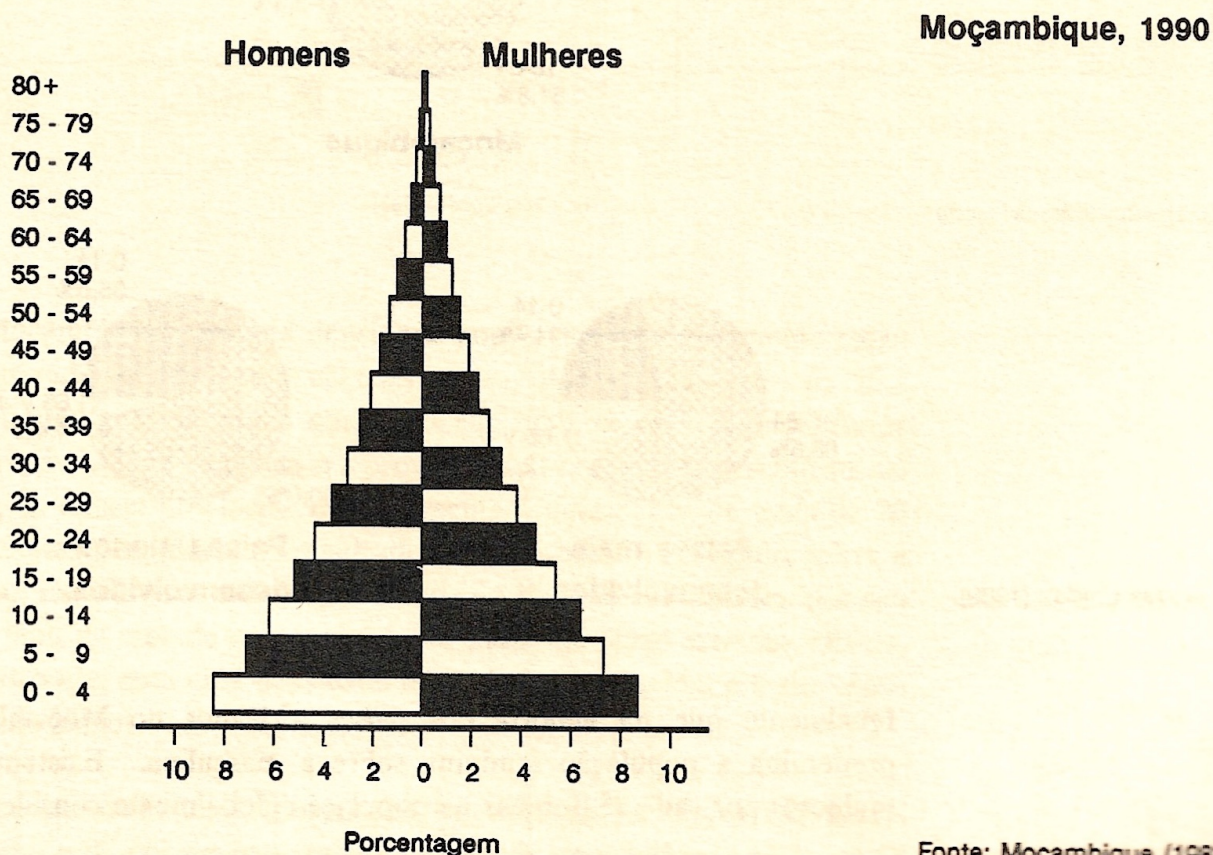
## Tradicionalmente houve um deslocamento de homens trabalhadores do Moçambique para a África do Sul e Rodésia.

É conhecido, outrossim, que uma certa quantidade de homens, mulheres e crianças têm saído do Moçambique em qualidade de refugiados, e ao mesmo tempo existem homens, mulheres e crianças refugiados de países vizinhos em algumas zonas do país.

Bem que resulta muito difícil a estimativa do número de migrantes, já que as estatísticas existentes são muito precárias, existem indícios da importância da *migração internacional* dos Moçambicanos. O censo de 1980 indica que 152 mil pessoas voltaram do estrangeiro durante o período 1975-1980, das quais 97 mil eram homens e 55 mil mulheres. Acha-se que a última quantidade representa principalmente o regresso de refugiadas, no entanto que a quantidade de homens seria uma combinação de regresso de trabalhadores migrantes e refugiados, entre os quais haveria maioria de crianças.

## A população moçambicana é muito moça: o 44 por cento tem menos de 15 anos

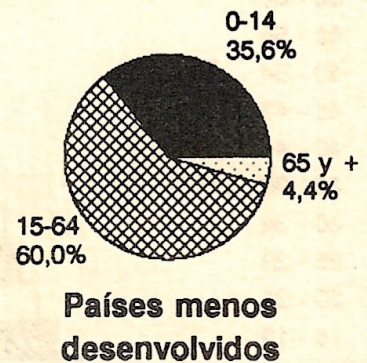
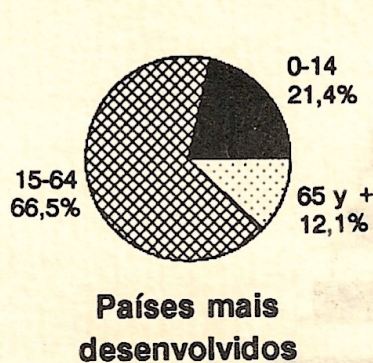
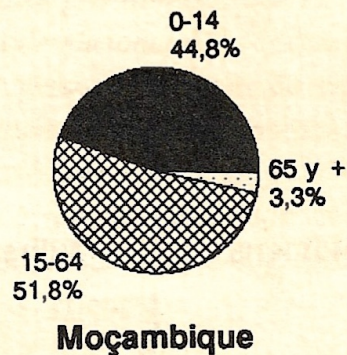
A pirâmide de população representa graficamente a distribuição dos habitantes do país, por grupos de idade e sexo num momento dado. A larga base da pirâmide do Moçambique indica a alta proporção de crianças na população que resultam de um nível de fecundidade elevado. Os "degraus" pronunciados, sobretudo nas idades moças, são consequência de uma mortalidade elevada, sobretudo nos menores de 5 anos. Pelo contrário, a cúspide adelgada indica que a população velha representa uma proporção muito baixa da população.



Fonte: Moçambique (1983).

Considerando que o 44 por cento da população são crianças implica que o país deve dedicar uma proporção significativa de seus recursos para a educação, a nutrição e o controle sanitário dessa parte da população que não produz recursos econômicos. A proporção de menores de 15 anos do Moçambique, muito semelhante à média africana, é muito maior que a média dos países em desenvolvimento e muito maior ainda que nos países mais desenvolvidos. Nestes últimos a proporção de adultos em idades economicamente ativas constituem quase as duas terças partes da população total, no entanto que no Moçambique representam apenas ao redor da metade.

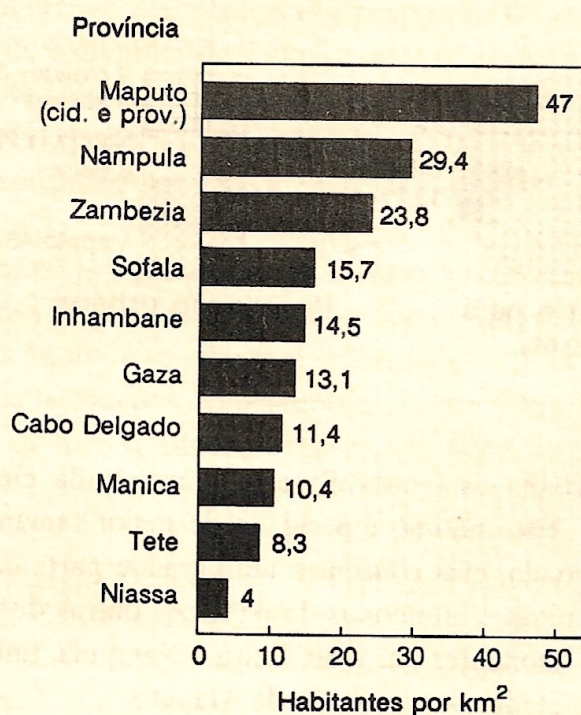
**Estrutura por idades, 1990**



Fonte: Nações Unidas (1989).

Igualmente que na maioria dos países africanos no Moçambique predomina a população feminina sobre a masculina. Existem 100 mulheres por cada 95 homens na população globalmente considerada.

## A população, maioritariamente rural, está desigualmente distribuída no território nacional



Densidade populacional, Moçambique, 1980

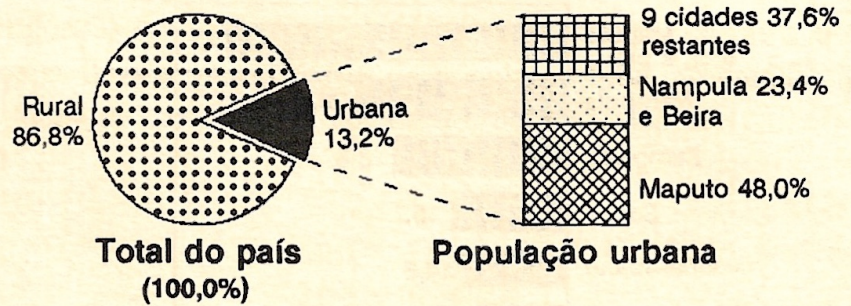
Fonte: Moçambique (1983).

O Moçambique tem uma densidade populacional relativamente baixa comparada com outros países africanos. A média do país, de 15,2 habitantes por quilómetro quadrado em 1980, esconde desequilíbrios regionais. Além da cidade e a província de Maputo, no extremo sul do país, as únicas províncias que apresentam densidades de mais de 20 habitantes por quilómetro quadrado são Zambezia e Nampula, sobre a costa. Estas três províncias e a cidade de Maputo concentram, por sua vez, mais da metade da população do país. No outro extremo, Niassa, ao noroeste, com uma densidade muito baixa, só contém o 4 por cento da população.

A enorme maioria da população do moçambique mora nas zonas rurais: o 87 por cento segundo o censo de população de 1980. O 13 por cento restante, ou seja, pouco mais de um milhão e meio de habitantes, morava em 12 cidades de tamanhos e características variadas, algumas das quais provavelmente compartilham mais as

características da população rural que a de populações urbanas propriamente ditas. As Nações Unidas projetaram, para 1990, uma elevação importante na proporção de população urbana, que atingiria o 27 por cento do total.

### População rural e urbana, Moçambique, 1980



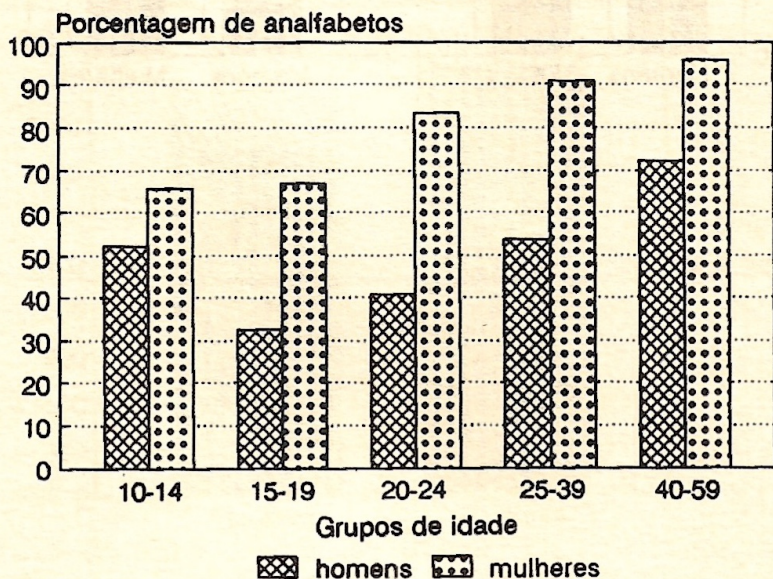
Fonte: Moçambique (1983).

A população urbana está notavelmente concentrada em Maputo, a capital do país. Esta não só é a cidade de maior tamanho e a mais densamente povoada, mas concentra uma grande parte das atividades políticas, econômicas e intelectuais do país. As outras duas cidades de mais de 100 mil habitantes em 1980, Beira e Nampula, tinham entre as duas apenas a metade da população de Maputo.

## Uma proporção muito alta da população não sabe ler nem escrever

Esta põe em evidência as dificuldades da população para ingressar no sistema educativo. Para calcular a proporção de analfabetos se divide o número de habitantes de 7 anos e mais que não sabem ler e escrever pelo total de habitantes da mesma idade. A proporção de analfabetos desceu muito desde a independência. O 93 por cento observado em 1970 foi reduzido a um 72 por cento em 1980.

Este algarismo geral disfarça, no entanto, grandes desigualdades. Em termos gerais pode se dizer que as mulheres apresentam proporções de analfabetas muito mais altas que os homens, os adultos e velhos muitos maiores que os moços e adolescentes, aqueles que não falam português mais que os que o fazem, e os habitantes rurais mais do que os urbanos.



Proporção de analfabetos por idades e sexos, Moçambique, 1980

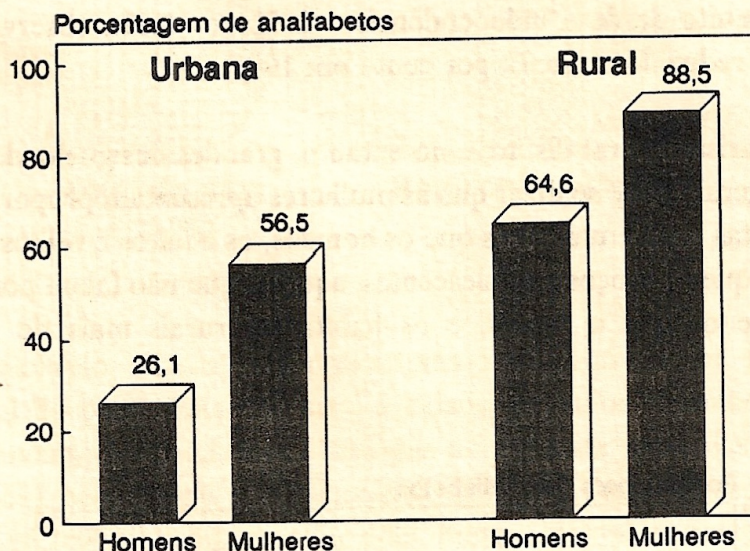
Fonte: Moçambique (s. d. b).

As mulheres das áreas rurais constituem o setor menos educado da população. Efetivamente, quase o 90 por cento das mulheres camponesas são analfabetas. Elas se acham duplamente discriminadas: por sua condição de habitantes rurais e pela menor importância dada à instrução do sexo feminino. No entanto, esta situação tende ao melhoramento para as mais moças, que têm mais possibilidades para



ingressar à educação que as mais velhas. Uma diminuição sensivelmente maior no analfabetismo feminino seria importante para as mulheres mesmas, pela contribuição que as mulheres educadas poderiam fazer para o desenvolvimento do país e porque a educação das mães repercutiria favoravelmente nos níveis de mortalidade das crianças. Contribuiria, assim mesmo, ao declínio da fecundidade.

**Proporção de analfabetos por sexos e zonas de residência, Moçambique, 1980**

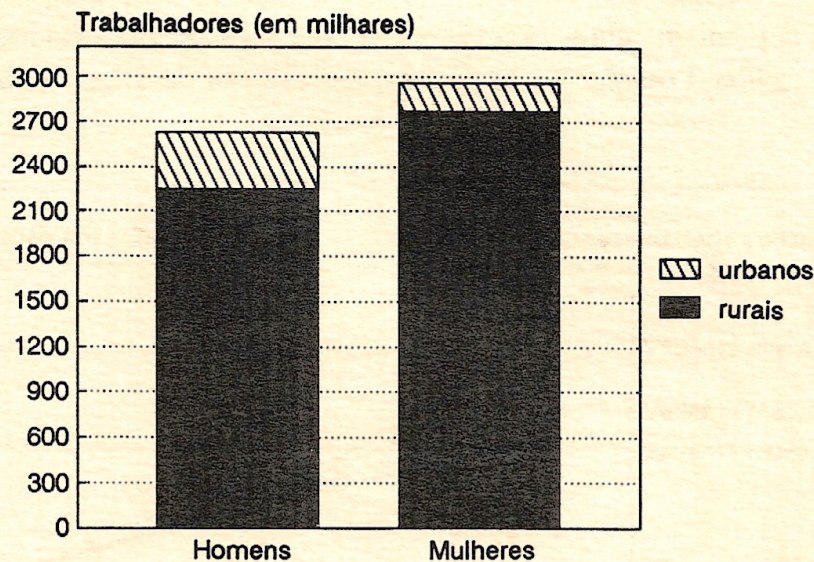


Fonte: Moçambique (s. d. b).

## O 79 por cento da população de 12 e mais anos trabalha

Como acontece em outros países predominantemente agrários, com condições de vida precárias e sem um sistema de segurança social que assegure meios de vida à população velha, homens e mulheres entram prematuramente na vida trabalhista e ficam nela até idades muito avançadas.

A proporção de trabalhadores do país é o reflexo do que acontece na população rural. Nesta, as mulheres são a maioria da população trabalhadora. Isto é assim não somente porque no campo o número de mulheres é maior que aquele dos homens, mas também porque na população rural a proporção de trabalhadores é maior entre as mulheres (86 por cento) que entre os homens (79 por cento).



Número de trabalhadores por sexos e áreas de residência, Moçambique, 1980

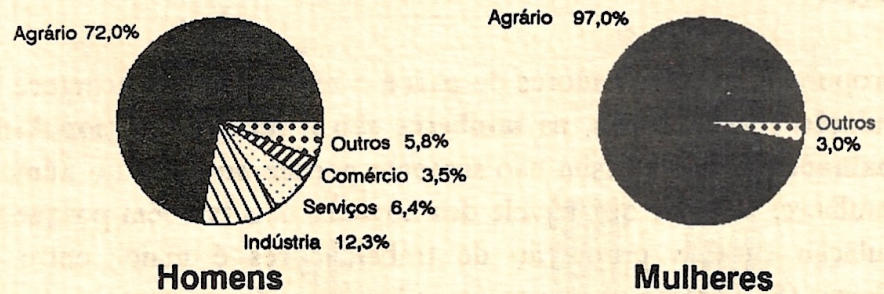
Fonte: Moçambique (1983).

Pelo contrário, na população urbana não só as mulheres são menos numerosas que os homens, ma a proporção de mulheres que trabalham (42 por cento) é muito menor que entre os homens (70 por cento). A baixa proporção de trabalhadoras urbanas é um fenômeno comum nos países em desenvolvimento, refletindo as dificuldades das mulheres para participar nas formas de produção típicas das cidades, como as indústrias e os serviços. No Moçambique a situação é bastante extrema

já que o 70 por cento das trabalhadoras das cidades não estão ocupadas nas atividades urbanas mas nas atividades agrárias. Os homens, pelo contrário, se distribuem numa gama muito mais ampla de atividades ao longo de todos os setores econômicos, e somente o 15 por cento dos trabalhadores das cidades realizam atividades relacionadas com a agricultura.

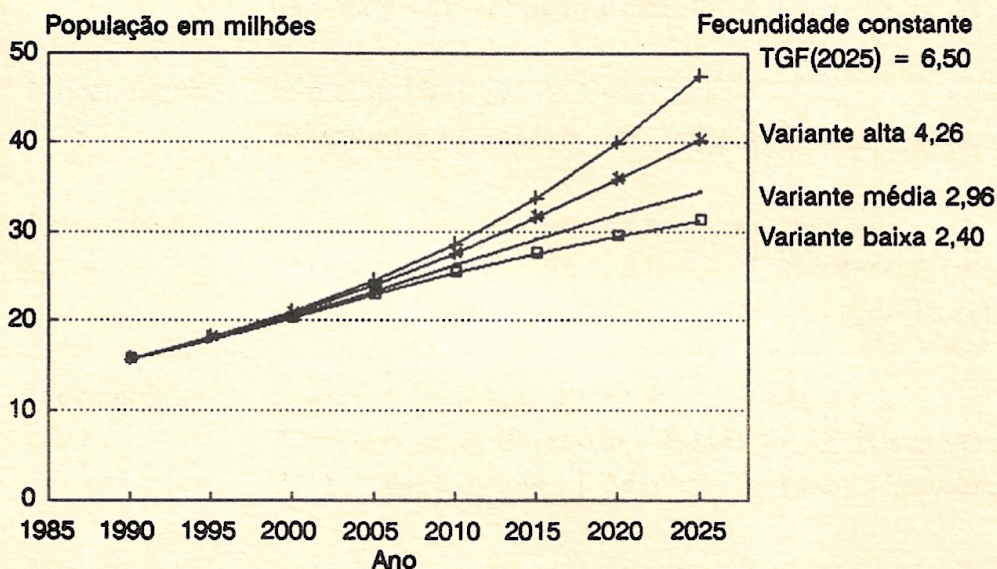
### Distribuição de trabalhadores por ramos de atividade, segundo sexo, Moçambique 1980

Fonte: Moçambique (1983).



## A população futura

Como é difícil prever o curso futuro dos acontecimentos os demógrafos fazem, frequentemente, projeções alternativas, supondo habitualmente uma única trajetória da mortalidade e cursos diferentes na fecundidade. As projeções de população realizadas pela Direção Nacional de Estatística para o ano 2000 e sobretudo a projeção "média" das Nações Unidas até o ano 2025, supõem reduções importantes tanto na fecundidade como na mortalidade. Nas diferentes alternativas das Nações Unidas foi suposto que a esperança de vida média atingiria 58,7 anos para ambos sexos no ano 2025 e que a mortalidade infantil declinaria a 72 mortes por mil nascidos vivos. A alternativa "média" presume que a fecundidade se reduzia a uma média de 3 filhos por mulher, atingindo a população os 34,4 milhões nesse ano. Para que a população atinja essas taxas será necessário, sem dúvida, ingentes esforços de pacificação e de aplicação das técnicas da medicina moderna para diminuir a mortalidade infantil em particular e a do resto da população em geral, e uma generalização muito maior que a do presente respeito ao uso dos métodos de planeamento familiar.



Projeções da ' população total, Moçambique, 1990-2025

Fonte: Nações Unidas (1989).

Se em lugar do declínio da fecundidade, o número médio de filhos por mulher no período reprodutivo se mantivesse constante até o fim da projeção, a população do Moçambique atingiria os 47,3 milhões nesse ano. Se o número médio de filhos declinasse, pelo contrário, a 2,4 a população somente se duplicaria entre hoje e o ano 2025, é dizer, atingiria pouco mais de 31 milhões.



## Refêrencias

- Cliff, Julie and Noormahomed, Razak  
1988 "Health as a target: South Africa's destabilization of Mozambique", en *Social Science and Medicine*, vol. 27, Nº 7, f. 717-722.
- Gaspar, Manuel de Costa  
1989 **Contribuições para o estudo da dinâmica demográfica de Moçambique**, Dissertação de Mestrado em Demografia, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas, CEDEPLAR.
- Mendonça, Maria Gertrudes  
1982 "Demographic-sanitary indicators in Mozambique", en *Genus*, volume XXXVIII, Nº 1-2, Janeiro-Junho 1982, f. 199-208.
- Moçambique. Conselho Coordenador do Recenseamento  
1983 **1º Recenseamento geral da população. Informação pública**, Maputo, Conselho Coordenador do Recenseamento.
- Moçambique. Ministério da Saúde  
1987 **Inquérito comportamento reprodutivo da mulher moçambicana**, Maputo, Ministério da Saúde-Universidade Eduardo Mondlane-FNUAP.
- Moçambique. Direcção Nacional de Estatística  
1988 **Informação estatística 1987**, Maputo, Direcção Nacional de Estatística.
- Moçambique. Conselho Coordenador do Recenseamento  
s.d. a **Fluxos migratorios da população, 1º Recenseamento geral da população de 1980**, volume 3, Maputo, Conselho Coordenador do Recenseamento.
- Moçambique. Conselho Coordenador do Recenseamento  
s.d. b **População e escolarização. Educação, 1º Recenseamento geral da população de 1980**, volume 4, tomo I, Maputo, Conselho Coordenador do Recenseamento.
- Moçambique. Conselho Coordenador do Recenseamento  
s.d. c **Projeções demográficas, 1º Recenseamento geral da população de 1980**, volume 10, Maputo, Conselho Coordenador do Recenseamento.

Nações Unidas

1988 **Mortality of children under age 5. World estimates and projections, 1950-2025, Population Studies Nº 105, ST/ESA/SER.A/105, Nova Yorque, Department of International Economic and Social Affairs.**

Nações Unidas

1989 **World Population Prospects 1988, Population Studies Nº 106, ST/ESA/SER.A/106, Nova Yorque, Department of International Economic and Social Affairs.**

UNICEF

1989 **Children on the Front Line, The impact of apartheid destabilization and warfare on children in Southern and South Africa, 1989 update with new section on Namibia, Nova Yorque-Genebra, UNICEF, f. 10-42.**